

OPORTUNIDADES DE ESTIMULAÇÃO MOTORA E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS*

Jefferson Martins de Sousa

jeffersonmsfla@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

RESUMO

O desenvolvimento motor pode ser alterado devido ao ambiente. Este estudo objetivou analisar o desenvolvimento motor e as oportunidades de estimulação ofertadas as crianças em seus lares. Participaram 19 alunos autistas, com idade entre 18 e 42 meses, e seus respectivos responsáveis. Observou-se correlação boa e significativa entre AHEND total e Quociente Motor Fino e Total. Concluiu-se que as baixas oportunidades de estimulação refletiram negativamente nos quocientes motores das crianças.

PALAVRAS-CHAVE

desenvolvimento infantil; estimulação; Transtorno do Espectro Autista

INTRODUÇÃO

Os anos iniciais de vida são fundamentais para o desenvolvimento motor e este pode também ser influenciado e alterado devido ao ambiente – em especial o lar familiar, e fatores ambientais onde as crianças encontram-se instantaneamente inseridas, compondo estes a primeira esfera de desenvolvimento da criança (BRONFENBRENNER, 2005). Torna-se, então, essencial, ter ciência que a ausência ou presença de estímulos ambientais aparecem como um importante fenômeno na elaboração da destreza motora infantil, logo, a baixa estimulação de certos ambientes pode atuar limitando o desenvolvimento da criança (NOBRE *et al.*, 2012).

Existem ainda algumas doenças que interferem diretamente no desenvolvimento infantil, uma delas é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), classificado como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, sendo suas principais características: comportamentos não verbais, déficits acentuados na comunicação social e na reciprocidade social, além da ausência do contato visual e da apresentação de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (TEIXEIRA, 2016).

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Não se podem negar os efeitos da globalização e seus reflexos no cotidiano infantil onde crianças passam horas em frente a televisões, computadores e celulares com diversões virtuais e estáticas, e o crescente número de moradia em apartamentos, diminuindo o espaço para brincadeiras no próprio lar (PINTO, 2013). Assim, compreende-se o sedentarismo e as excessivas ausências e deficiências na coordenação motora das crianças, bem como uma bagagem motora deficitária. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento motor e as oportunidades de estimulação ofertadas as crianças em seus lares.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva com delineamento transversal. Participaram do estudo 19 alunos com grau leve de Transtorno do Espectro Autista com idade entre 18 e 42 meses, de ambos os sexos e seus respectivos pais e/ou responsáveis. A média de idade destas crianças foi de trinta meses. Foram excluídas do estudo crianças diagnosticadas com grau moderado ou severo de TEA. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sob o parecer nº 1.981.028.

Para verificar a qualidade e quantidade das oportunidades do ambiente familiar foi utilizado o questionário 'Affordances in the Home Environment for Motor Development' – AHMED, (RODRIGUES; GABBARD, 2007). Já para a avaliação do desenvolvimento motor dos sujeitos utilizou-se o Peabody Developmental Motor Scales 2 - PDMS-2 (FOLIO; FEWELL, 2000).

Para as análises estatísticas utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk e verificou-se que as variáveis não apresentaram normalidade. Executou-se uma análise descritiva das variáveis e a elaboração de tabelas de distribuição de freqüências. Na avaliação das correlações entre as variáveis de desempenho motor e de qualidade do ambiente fez-se uso da Análise de Correlação de Spearman. O nível de significância adotado nos testes foi de $p < 0,005$.

RESULTADOS

A tabela 01 apresenta a análise descritiva das variáveis dos sub testes e dos quocientes motores do PDMS-2. No que se refere aos sub testes depreende-se que a maioria das crianças apresentou um desempenho abaixo da média para suas respectivas idades cronológica. Três sub testes (Posturais, Manipulação de Objetos e Manipulação Fina) apresentaram desempenho motor preocupante se classificando como muito inferiores. Os sub testes Locomoção e Integração Viso-Motor apresentaram desempenho médio ou acima da média, sendo considerados assim aceitáveis. No que diz respeito ao Quociente Motor Total a maioria das crianças ficaram abaixo da média.

Tabela 01 – Distribuição de freqüência das variáveis motoras avaliadas no PDMS-2

Variáveis	Muito Inferior n	Inferior n %	Abaixo Média n %	Média n %	Acima Média n %
Posturais	19	100	-	-	-
Locomoção	-	-	-	04	21
Manipulação de objeto	19	100	-	-	-
Manipulação Fina	19	100	-	-	-
Integração Visuo-motor	-	-	03	16	07
QMF*	10	53	03	16	05
QMG**	07	37	07	37	02
QMT***	09	47	06	32	03

* Quociente Motor Fino; ** Quociente Motor Grosso; *** Quociente Motor Total.



Observando a tabela 02, que trata das variáveis do AHEDM, percebe-se grande deficiência no que diz respeito aos materiais de motricidade – fina e grossa, com predominância de classificação entre muito fraco e fraco. Ressalta-se ainda, que não houve nenhum ambiente classificado como muito bom.

A sub escala que contempla o melhor desempenho é em relação ao espaço interior, onde nenhuma residência obteve escore muito fraco ou fraco e, 79% dos lares possuem ambientes com ótimas oportunidades para o desenvolvimento motor. Também deve ser exaltado o fato que nenhum ambiente, para esta variável, obteve classificação entre muito fraco e fraco. Em relação ao espaço exterior, mais da metade dos lares não oferece boas condições para o desenvolvimento motor das crianças, ficando com escores predominantemente entre fraco e muito fraco.

Tabela 02 – Distribuição de freqüência das variáveis do AHEDM

Variáveis	Muito Fraco n %		Fraco n %		Bom n %		Muito Bom n %	
Espaço Exterior	05	26	07	37	05	26	02	11
Espaço Interior	-	-	-	-	04	21	15	79
Varição de estimulação	02	11	01	5	06	32	10	52
Materiais de Motricidade Fina	13	68	02	11	04	21	-	-
Materiais de Motricidade Grossa	15	79	03	16	01	05	-	-

A tabela 03 remete as correlações obtidas entre o AHEDM total e aos sub testes do PDMS-2. Nota-se que ocorreram correlações fracas (próximas à zero) entre as variáveis Integração visuo-motor, locomoção, Quociente Motor Grosso e as variáveis AHEDM total.

Não houve correlação entre as variáveis Posturais, Manipulação de objeto e manipulação fina e a variável AHEDM total.

Contudo, houve ainda correlação boa e significativa entre as variáveis AHEDM total e as variáveis Quociente Motor Fino e Quociente Motor Total, evidenciando assim que as baixas oportunidades de estimulação motora refletiram negativamente nos quocientes motores das crianças em questão.

Tabela 03 - Correlações entre Variáveis do PMDS-2 e AHEDM Total.

Variáveis PDMS-2	AHEDM total	
	r	sig
Posturais	---	---
Locomoção	- 0,203	0,405
Manipulação de objeto	---	---
Manipulação fina	---	---
Integração visuo – motor	-0,068	0,781
QMF	-0,687	0,001*
QMG	-0,322	0,179
QMT	-0,687	0,001*

* Correlação significativa de $p < 0,005$.

DISCUSSÃO

Com relação aos sub testes do PDMS-2 (tabela 02) os nossos resultados não foram satisfatórios e, podem ser explicados devido à nossa amostra ter sido composta por crianças com Transtorno do Espectro Autista. Transtorno este que acarretam algumas condições específicas nestes indivíduos como a Apraxia,



definida como a impossibilidade de realizar movimentos harmônicos e/ou coordenados, e também a hipotonia, condição esta que motiva o baixo tônus muscular e a diminuição da força (VALE, 2013).

Em nossos resultados, os sub testes posturais, manipulação de objetos e manipulação fina apresentaram desempenho motor preocupante. Isto se deu, muito provavelmente, devido a certas enfermidades presentes em crianças com TEA, sendo uma destas o TDHA, que ocasiona prejuízos como a intensificação desatenção e da hiperatividade. Estas peculiaridades vêm a afetar a competência manipulativa (pinçar e/ou manusear um lápis, tesoura), deixando-a mais dificultosa. Logo, atividades que estimulam os sub testes de manipulação, os quais exigem da criança maior precisão e coordenação no movimento acabam sendo prejudicadas devido a estes sintomas já mencionados (SILVA, 2014).

Em outra vertente, o sub teste de Locomoção apresentou um resultado satisfatório. Afirma-se que as crianças com Transtorno do Espectro Autista tem maiores chances e conseguem um melhor desenvolvimento nestas atividades (correr, saltar, subir, descer, andar), devido à ausência de medo e a carência de entendimento dos riscos que estão ao seu redor, adquirindo assim, mesmo que de maneira mais lenta, às habilidades motoras básicas (SILVA, 2014).

Como foi visto, para as variáveis do AHMED, no que diz respeito aos materiais de motricidade – fina e grossa, há uma predominância de classificação entre muito fraco e fraco. Essa ausência de materiais de motricidade em nosso estudo podem ser explicadas devido à carência de recursos e situação socio econômica das famílias características de regiões subdesenvolvidas (PILATTI *et al.*, 2011) e também das já mencionadas dificuldades da família em relação a inabilidade para lidar com crianças com TEA, insegurança quanto a possíveis sentimentos e riscos que estes materiais podem vir a acarretar as crianças visto que essas tem um senso de perigo e risco baixo, tudo isso impossibilita e contribui muitas vezes para a ausência destes materiais (CIPRIANO; ALMEIDA, 2016).

Para espaço interior obteve-se o melhor desempenho, e estes devem ser os primeiros ambientes a propiciar à criança aquisições de experiências e interações com os membros da família, estando nesses espaços à disponibilidade e qualidade dos recursos como brinquedos, objetos, entre outros (MARIA, 2011).

Contudo, houve correlação boa e significativa entre as variáveis AHMED total e as variáveis Quociente Motor Fino e Quociente Motor Total, o que não significa que o desempenho das crianças e suas oportunidades de estímulos estejam boas, apenas evidencia assim que as baixas oportunidades de estimulação motora refletiram negativamente nos quocientes motores das crianças em questão.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, é certo afirmar que as baixas oportunidades de estimulação motora refletiram negativamente nos quocientes motores das crianças em questão.



MOTOR PROMOTING OPPORTUNITIES AND DEVELOPMENT IN AUTISTIC CHILDREN'S

ABSTRACT

Motor development can be changed due to the environment. This study aimed to analyze the motor development and stimulation opportunities offered to children in their homes. A total of 19 autistic students, aged 18 to 42 months, and their respective parents participated. There was a good and significant correlation between total AHEND and Motor and Total Motor Quotient. It was concluded that the low stimulation opportunities reflected negatively in children's motor quotients.

KEYWORDS: *child development; stimulation; Autism Spectrum Disorder.*

OPORTUNIDADES DE ESTIMULACIÓN MOTOR Y EL DESARROLLO DE NIÑOS AUTISTAS

RESUMEN

El desarrollo motor puede ser alterado debido al ambiente. Este estudio objetivó analizar el desarrollo motor y las oportunidades de estimulación ofrecidas a los niños en sus hogares. Participaron 19 alumnos autistas, con edad entre 18 y 42 meses, y sus respectivos responsables. Se observó una correlación buena y significativa entre AHEND total y Cociente Motor Fino y Total. Se concluyó que las bajas oportunidades de estimulación reflejaron negativamente en los cocientes motores de los niños.

PALABRAS CLAVES: *desarrollo infantil; estimulación; Trastorno del Espectro Autista.*

REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, U. *The bioecological theory of human development*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2005.
- CIPRIANO, M.S.; ALMEIDA, M.T.P. O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. *Extensão em Ação*. 2016; 2 (11): 78-91
- FOLIO M.R.; FEWELL R.R. *Motor Activities Program: PDMS-2 – Peabody Developmental Motor Scales*. 2.ed. Texas: Pro-ed, 2000.
- MARIA, W.B. *Análise das oportunidades de estimulação motora no contexto familiar de crianças em desenvolvimento típicas e atípicas*. Dissertação [Mestrado em Ciências do Movimento Humano]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina. 2011.
- NOBRE, F.S.S. *et al.* Affordances em ambientes domésticos e desenvolvimento motor de pré-escolares. *Pensar a prática*. 2012;15(3):652-668.
- PILATTI, I. *et al.* Oportunidades para o Desenvolvimento Motor Infantil em Ambientes Domésticos. *Rev. bras. ciênc. saúde*. 2011;9(27):22-27.
- PINTO, M.R. O consumo de eletrônicos em um grupo de baixa renda: relatos de uma etnografia. *Revista de Administração*, Santa Maria, v. 6, n. 3, p. 527-545, 2013.
- RODRIGUES, L.; GABBARD, C. Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: projecto affordances in the home environment for motor development. *Desenvolvimento Motor da Criança*. Lisboa: Edições FMH; 2007. p.51-60.
- SILVA, R. *O Desenvolvimento Motor nas crianças com Perturbação do Espectro do Autismo*. 2014.
- TEIXEIRA, G. *Manual do autismo: guia dos pais para o tratamento completo*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Best Seller; 2016. 01-96.
- VALE, J.I.G. *Estudo de desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio em crianças com perturbações do espectro do autismo, inseridas num programa educacional de equitação terapêutica*. Dissertação [Mestrado em Ciência do Desporto]. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2013.

